COMUNICADO DE IMPRENSA

Enquanto os deslocamentos forçados atingem recordes globais, Moçambique dá exemplo de solidariedade

Maputo, Moçambique – 20 de junho de 2025 – Enquanto os deslocamentos forçados ao nível global atingem números sem precedentes, Moçambique continua a destacar-se pelo seu compromisso com a a solidariedade e apoio aos refugiados e deslocados internos, alinhando-se com os princípios da Convenção de Genebra de 1951 sobre Refugiados e a Convenção da OUA de 1969 sobre Aspectos Específicos de Refugiados em África que foram ambas ratificadas pelo Estado moçambicano em 1988

Segundo o Relatório de Tendências Globais 2024 do ACNUR, "o número de pessoas forçadas a fugir de perseguições, conflitos, violência, violações de direitos humanos e eventos que perturbam seriamente a ordem pública aumentou em 2024, atingindo o recorde de 123,2 milhões." Ao longo da última década, "o número de pessoas forçadamente deslocadas quase dobrou." A África acolhe uma parte significativa dessa população, sendo que "os países de baixa e média renda acolheram 73 por cento dos refugiados do mundo e outras pessoas que necessitam de proteção internacional."

No Dia Mundial do Refugiado que se celebra hoje aos 20 de Junho, o Governo de Moçambique, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e parceiros, celebram e exaltam as contribuições e a resiliência das pessoas refugiadas e deslocadas internamente em todo o país.

Em Cabo Delgado, as celebrações começam com um jogo amigável de futebol, reunindo refugiados, pessoas deslocadas internamente e membros da comunidade de acolhimento, promovendo solidariedade e amizade. No dia 20 de junho, uma feira comunitária exibe negócios, serviços, gastronomia, música e artesanato liderados por refugiados e membros da comunidade local — mostrando como a inclusão funciona na prática.

Ao nível de Maputo e Tete, serão visitados refugiados integrados em comunidades locais, desempenhando actividades geradoras de renda, exaltando a capacidade de resiliência dos refugiados e a sua contribuição para o desenvolvimento local.

No Centro de Refugiados de Maratane, na Província de Nampula, as atividades incluem uma simbólica "Caminhada Solidária com Refugiados", teatro comunitário e apresentações culturais Iniciativas lideradas por refugiados e jovens marcam o dia, com exposições de produtos e serviços locais que demonstram o poder do desenvolvimento impulsionado pelas comunidades.

"Estas atividades não são apenas simbólicas. Elas refletem a solidariedade vivida no dia a dia em Moçambique," afirmou Xavier Creach, Representante do ACNUR em Moçambique. "Moçambique está a dar um exemplo de inclusão, mesmo quando o apoio global enfraquece."

Moçambique acolhe atualmente cerca de 25.000 refugiados e requerentes de asilo, na sua maioria oriundos da República Democrática do Congo, Burundi, Ruanda e Somália. Ao mesmo tempo, 1,3 milhão de moçambicanos foram deslocados internamente devido ao conflito no norte e a eventos meteorológicos extremos, e muitas vezes enfrentam situações de falta documentação civil e o acesso à habitação, terra e propriedade.

Niyonzima Magnifique, refugiada do Burundi, chegou a Moçambique há 25 anos grávida do seu primeiro filho. Hoje, mãe de três filhos, vive no sul do país e sonha um dia adquirir a nacionalidade moçambicana — um reflexo, segundo ela, dos laços, amizades e do sentimento de segurança que construiu. Ela recorda os primeiros dias na zona de reassentamento de Bobole, em Marracuene, como difíceis: "Não falávamos português e não estávamos habituados à comida. Foi um desafio." Mas quando o centro foi encerrado, ela e outros deslocaram-se para a cidade e começaram a integrar-se mais plenamente na vida local. "Agora só quero pertencer," disse ela. "Aqui é o meu lar."

Outra história inspiradora é a de Ancila Niyubuntu, que fugiu para Moçambique ainda em criança e mais tarde estudou em Maratane. Após concluir os estudos, decidiu ficar e hoje trabalha como conselheira em saúde mental e apoio psicossocial para mulheres deslocadas internamente. Ancila ajuda outras mulheres a lidar com traumas e a recuperar a confiança — assegurando que o deslocamento não define o seu futuro.

Como parte dos compromissos de Moçambique no Fórum Global sobre Refugiados, o Governo de Moçambique através do Instituto Nacional de Apoio aos Refugiados (INAR), o ACNUR e parceiros mantêm-se empenhados em promover soluções duradouras para refugiados, especificamente o repatriamento voluntário, o reassentamento em terceiro país e a integração local com o acesso aos serviços nacionais. Os refugiados em Moçambique, incluindo os que vivem no centro de refugiados de Maratane, têm acesso aos serviços públicos de proteção, saúde e educação e oportunidades de prática de actividades geradoras de renda. Paralelamente, continuam os esforços para fortalecer o sistema nacional de asilo, tornando-o mais eficaz e melhor adaptado ao contexto actual de movimentos mistos, garantindo proteção e identidade legal a quem dela precisa.

No norte de Moçambique, o Governo de Moçambique em parceria com o ACNUR continua a reforçar a sua resposta de proteção às pessoas deslocadas internamente, em estreita colaboração com o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) e as autoridades locais,no âmbito do Plano de Acção Quinquenal do Governo para a Gestão das Pessoas Deslocadas Internamente (PEGDI).

O Governo de Moçambique, em coordenação com o ACNUR, tem desenvolvido atividades para reforçar a articulação com os parceiros humanitários e de desenvolvimento, com o objetivo de ampliar o acesso à documentação oficial, assistência jurídica e terra—elementos essenciais para restabelecer direitos, garantir o acesso a serviços e promover soluções duradouras. Esse esforço inclui também apoio contínuo ao fortalecimento das estruturas comunitárias, à expansão de oportunidades de subsistência para pessoas vulneráveis, e à garantia de cuidados adequados e atempados para sobreviventes de violência baseada no género, pessoas com deficiência e idosos.

"Num momento em que as necessidades aumentam e os recursos diminuem, Moçambique continua a dar o exemplo," afirmou Xavier Creach, Representante do ACNUR em Moçambique. "Este Dia Mundial do Refugiado não é apenas uma celebração. É um apelo à renovação do compromisso—com soluções, com o apoio e com a solidariedade para com as pessoas forçadas a fugir."

Para questões de imprensa, por favor contacte:
Em Pemba: Isadora Zoni, schulerz@unhcr.org, +258 84 430 1425